SUMMARIO DO N. 5

28 de Abril de 1921

Pags.

A SCENA MUDA

Edição da Companhia Editora Americana

Direcção de Renato de Castro

SOCIEDADE ANONYMA — Capital realisado 500:000$000

Praça Olavo Bilac, 12 e 14, e Rua Buenos Aires, 103

RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico REVISTA

Telephones: Directoria, n. 112; Redacção e Administração, n. 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO Director - Gerente.

Rio de Janeiro, 28 de Abril de 1921

A EDUCAÇÃO PELOS OLHOS

O GOVERNO FRANCEZ ADOPTA O CINEMATOGRAPHO COMO INSTRUMENTO ESCOLAR

O actual ministro da instrucção publica de França, Sr. **Léon Berard**, é, desde muito, um decidido partidario do cinematographo como elemento normal de instrucção nos estabelecimentos officiaes. A principio, quando occupava, ha cerca de 10 annos, o cargo de sub-secretario nesse mesmo ministerio, conseguiu dotar com apparelhos cinematographicos os grandes institutos de biologia, anatomia e outras sciencias experimentaes, sendo devido a essa iniciativa o apparecimento dos preciosos "films" sobre o desenvolvimento dos microbios, das plantas e movimentos dos animaes.

Transferido dois annos depois para o ministerio da aviação, foi ainda ao cinematographo que elle pediu um novo e precioso elemento, fazendo um estudo methodico da comparação dos movimentos dos passaros em vôo, estudo que muito serviu para determinar condições novas de estabilidade e velocidade nos aeroplanos.

Agora, voltando ao governo e occupando, como ministro, o mesmo departamento em que fôra apenas auxiliar, o joven estadista, que é tambem um scientista de merito notavel, emprehende, resolutamente, uma campanha parlamentar, no sentido de substituir em grande escala o livro pelo cinematographo em todas as escolas e, principalmente, nas escolas primarias.

Argumenta elle, com grande lucidez, que exactamente os pequeninos são os que mais precisam de um processo de ensino de clareza e nitidez absolutas, que, sem esforço mental, habitue a conhecer os phenomenos da natureza e a crear curiosidade por conhecimentos, que so lhes podem ser indifferentes, visto que sobre elles são ainda desprovidos de qualquer noção. Ora, de todos os sentidos humanos, o primeiro que se desenvolve e o que mais profundamente nos communica impressões ao cerebro é, sem duvida, a vista. E' bem conhecida a phrase de Napoleão I, affirmando que o mais ligeiro esboço desenho suscita mais facil e perfeita comprehensão do que um relatorio de 20 paginas, minuciosamente descriptivo.

Esse principio é já, de ha muito, universalmente conhecido, porquanto em todos os paizes, que cuidam verdadeiramente da instrucção publica, os livros escolares das primeiras classes são sempre farta e preciosamente illustrados. Como é evidente que a creação de livros primarios em taes condições representa despezas consideraveis, é fóra de duvida que os governos dos principaes paizes do mundo só se sujeitariam a tão pesado dispendio depois de verificar que o auxilio da visão era indispensavel para incutir na creança gosto pela leitura.

A creação do cinematographo veiu indiscutivelmente ampliar, em proporções ainda incalculaveis, as possibilidades de comprehensão, não só na infancia como nos adultos. Se aos verdadeiros sabios o cinema trouxe possibilidades maravilhosas, que dizer do valor d'esse novo recurso sobre os cerebros infantis ?

Seria mais do que um erro — diz o **Sr. Berard** — seria uma tolice desprezar por mais tempo um tão precioso instrumento.

A reforma, que elle propõe, visa estabelecer um serviço completo, dotando com apparelhos de cinematographia as 36 mil escolas, que a França mantém em seu territorio.

Já no anno passado, o parlamento reconheceu o acerto de sua proposta, votando um credito de 450 mil francos para cinematographia nas escolas. Com isso, o **Sr. Bérard** adquiriu 200 apparelhos, que vão de escola em escola, apresentando ás creanças aspectos de plantas, animaes, paizagens, etc., para facilitar e tornar encantador o estudo da botanica, da zoologia e da geographia. Porém, seu desejo é que cada escola possua sua installação propria e fixa, de modo a poder organizar-se todo o ensino, contando com o cinematographo como hoje se conta com os livros.

Para isso seriam necessarios 8 a 10 milhões de francos; mas o ministro não desanima; conta com o resultado da propaganda, que vai fazendo, pertinaz e intelligente, nos meios parlamentares, conta tambem com as iniciativas particulares, que mais tarde ou mais cedo virão a seu encontro. Pois que ha Mecenas sempre dispostos a alimentar com suas dadivas os museus, bibliothecas e laboratorios nacionaes, por que não esperar que tambem surjam dons valiosos para essa obra, que virá dar ao ensino horizontes novos e de magnifica amplitude ?

Os animaes no cinematographo — O popular actor Harry Carey e o intelligente cão que elle educou para seu auxiliar em films de aventuras.

Ethel Clayton tem fulgurado na tela como uma verdadeira estrella, principalmente no film "Crooked Streets" ("Ruas Perigosas"), filmado na ultima viagem que fez á China. Foi educada em um dos melhores collegios da America do Norte e é uma grande amadora da bôa litteratura. Ultimamente esteve em Londres, onde foi filmada em duas peliculas typicamente inglezas e agora está trabalhando em um novo film de grande espectaculo.

Segundo a "Lichtbildihne", está-se negociando a fusão dos maiores "trusts" de cinematographia da Allemanha, a **U. F. A.** e a **De la Bioschop**, que formarão uma nova empreza com um capital de trezentos milhões de marcos.

Se conseguirem realisar esta fusão, o novo "trust" será o mais poderoso do continente europeu.

William Farnum passou quatro mezes de férias, dedicando-se á sua distracção favorita: a pesca.

Lila Lee será a primeira dama de "Fatty Arbukle", em seu proximo film intitulado "O homem com um dollar por anno".

Quando Tom parecia vencedor, a mão de um homem occulto encosta-lhe á nuca o cano de um revólver

PERSEGUIDO POR TREZ

Romance de Arthur F. Beck

CAPITULO I

AS PEROLAS MYSTERIOSAS

Miss **Jane Creighton** era filha de um antigo missionario, que durante muitos annos, vivera em peregrinação evangelisadora entre os indigenas do archipelago de Manôa.

Homem de espirito mistico e dedicação infatigavel, que o tornava capaz de todos os heroismos, o **Sr. Creighton** supportára nessa augusta missão os mais rudes soffrimentos e, depois de haver conseguido apreciaveis resultados, trazendo á religião christã numerosos adeptos, teve a infelicidade de cahir nas mãos de um aventureiro malaio, um **Rankin**, que conseguira pelo terror impor-se a uma tribu de Manôas.

Governando pela força e usando de processos despoticos, indifferente a todas as noções do direito, da justiça e até mesmo da mais elementar piedade humana, é claro que o **Rankin** não podia ver com bons olhos a propaganda feita por **Creighton** dos santos principios de Christo, que são a mais formal condemnação de todos os poderes absolutos e todas as crueldades.

Então, para fazer cessar a propaganda de **Creighton**, o improvisado regulo aprisiona-o e mantem-o como escravo sempre debaixo da mais feroz vigilancia.

Ora, antes da imposição do **Rankim**, a tribu tinha como chefe um soberano legitimo, o principe Anoto, que assim despojado de seu governo, vive com a preoccupação constante de rehaver seus direitos; mas sem recursos de força para enfrentar o **Rankim**, pensa em subornal-o com um collar de valiosissimas perolas, colhidas por seus subditos, uma a uma, no fundo do mar, em longos annos de temerario labor, affrontando a fantazia das ondas e a gula dos tubarões.

Tambem interessado na terminação do dominio do **Rankin**, pois só d'esse modo poderá seu pai recobrar a liberdade, **Jane** se offerece a **Anoto** para ir com elle a New York, onde lhe será possivel vender o collar e apurar dinheiro sufficiente para tentar o usurpador.

Porém este descobre seus projectos e resolve apoderar-se das perolas antes da partida de **Jane**. E dá ordem a seu fiel tenente, um criminoso foragido chamado **Roscoe Trent**.

Jane e **Anoto**, que desconfiavam de tudo e sabiam-se ameaçados pela ganancia do **Rankim**, tomam taes precauções que conseguem partir. Então **Trent** resolvido a cumprir, seja como fôr, as ordens de seu chefe e cumplice, parte tambem, seguindo-os.

Chegando a New York, **Jane** dirige-se immediatamente á casa de **Carew & Son**, os mais conceituados joalheiros da grande cidade norte-americana. Mas ahi, quando vai explicar seus desejos ao joven **Tom Carew** nota que **Roscoe Trent** entra tambem na luxuosa joalheria e parece disposto a ouvir todas as suas palavras.

Conhecendo bem aquelle homem e sabendo-o capaz de todos os attentados, a pobre **Jane** fica enregelada de pavor e, não sabendo como subtrahir a preciosa joia á audacia de **Trent** deixa-a cahir nas mãos do **Sr. Tom Carew**, pedindo-lhe que a guarde nos inatacaveis cofres de sua casa até que ella volte.

E foge, com a preoccupação unica de escapar á vigilancia d'aquelle miseravel; foge, esperando que seu acto assim tão repentino desconcerte o auxiliar do **Rankim** e d'esse modo ella possa ganhar distancia, fazendo-o perder sua pista.

Mas apenas ella sahe **Trent** precipita-se em sua perseguição. E fel-o com tanto mais ardor quanto não tendo notado seu gesto, ignora que ella deixou o collar em poder do joven socio da joalheria.

Felizmente toda a habilidade do criminoso endurecido não vale a finura de uma mulher. No labyrintho das ruas populosas de New York **Jane** consegue illudir seu perseguidor e, occultando-se em uma casa amiga, espera a noite para procurar o **Sr. Tom Carew** em sua residencia.

Acontece que nessa noite, **Tom** convidou para jantar o elegante **Michael Cas-**

Ainda uma vez nas mãos do inimigo. O ataque da dilligencia

Jane na ancia da perseguição encontra seu melhor amigo.

O regulo improvisado entre os indigenas de **Manôa**

serly, que lhe foi apresentado, dizendo-se amigo intimo de lord **Vincents**, um dos mais prestigiosos commanditarios da casa Carew & Son. Acreditando nessa informação, **Tom** procura ser amavel e insiste para que **Casserly** se hospede em sua casa.

Durante o jantar, ainda impressionado com a scena tão rapida e singular, que occorrera em seu escriptorio, elle relata-a a seu pai e seu novo amigo, descrevendo **a belleza de Jane**, seu ar receioso e afflicto, em fim transmitindo-lhes a impressão de extranheza, que lhe causára aquella moça tão formosa, tão aterrorisada e que de subito manifestára uma tão grande confiança nelle, a ponto de lhe entregar, sem documento algum, uma joia de valor inestimavél. Concluindo a narração, tira do bolso o collar de perolas para mostral-o ao velho **Carew**.

(Conclue na pag. 30).

Com mascula coragem é Jane quem salva Tom Carew de um ataque traiçoeiro

AS TREZE NOIVAS

ROMANCE DE MYSTERIO E AVENTURA. — Por E. Lloyd Sheldon

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES

Ha mezes já a alta sociedade dos Estados Unidos vive alarmada com uma quadrilha de chantagistas, que, dispondo de recursos excepcionalmente variados e poderosos, pratica o mesmo attentado zombando de todas as providencias.

Sempre que se annuncia o casamento de uma moça rica, a quadrilha intima o pai e o noivo da moça a depositarem em determinado logar elevada quantia. Se a exigencia não é satisfeita a noiva desapparece quasi no momento da cerimonia nupcial por processos tão seguros e habeis que não ha providencias que impeçam o rapto.

O millionario **Edmundo Storrow** tem duas filhas noivas. **Eleonor**, a mais velha, vai desposar o tenente aviador **Morgan** e **Ruth**, a segunda filha, foi pedida em casamento pelo joven e destemido jornalista **Roberto Norton.**

No mesmo dia em que se torna publico esse pedido, o **Sr. Storrow** tem noticia do rapto de mais uma noiva, a 11ª, e recebe a já tradicional intimação da quadrilha. Um amigo aconselha o adiamento do matrimonio porém, **Ruth** protesta contra essa cobardia.

O encontro de Ruth com a bailarina Zara

Encorajado por essa attitude, o **Sr. Storrow** marca o dia para a cerimonia e, nesse dia, com audacia inaudita, os bandidos raptam **Eleonor** e levam-a em um submarino para um castello construido em uma ilha, que só elles conhecem. O chefe da quadrilha é um levantino appellidado o **Mahdi**, tendo como immediato uma mulher, uma bailarina egypcia chamada **Zara** e com principal auxiliar um rapaz chamado **Winthrop**, que vive na alta sociedade newyorkina passando por um ocioso rico.

Winthrop é amante de **Zara** mas apaixonou-se pela segunda filha do **Sr. Storrow** e aproveitando o estado de exaltação em que ella fica apoz o rapto de **Eleonor**, consegue que rompa o compromisso com **Roberto** e se torne sua noiva.

No dia marcado para seu casamento, seu pai tenta prendel-a porém ella foge e é aprisionada pelo **Mahdi**, que não conseguindo que ella escreva a seu pai, pedindo dinheiro, amarra-a a um rochedo á beira mar. **Winthrop**, que foi desmacarado e perseguido pelo jovem jornalista chega a ilha e liberta-a; mas o **Mahdi** aprisiona-a de novo, juntamente com **Roberto** e sujeitando este a horriveis torturas, obriga **Ruth** a escrever a carta ao **Sr. Storrow**.

Como Ruth logrou dominar a sentinella do Mahdi

Roberto Norton tenta arrancar sua noiva das mãos de Winthrop

Entretanto **Zara**, cheia de ciumes, não se dá por satisfeita. Apodera-se de **Ruth** juntamente com seu noivo e prende-os em uma camara infestada de aranhas tarantulas, das mais venenosas. Quando o **Mahdi** volta encontra fechada a porta e por uma fresta observa a vingança preparada pela bailarina.

CAPITULO VI

O RASTRO DA TARANTULA

(Continuação)

Vendo que não dispõe de tempo para arrombar a porta a salvar a moça, o chefe dos bandidos lança mão de seu rifle e atravéz da porta, mata o asqueroso animal.

Mas o tenente **Morgan** não se manteve inactivo. Illudindo a vigilancia dos bandidos, conseguira fugir e, adiantando-se temerariamente por varias galerias subterraneas, vai dar a uma especie de sotão, que fica exactamente por cima da camara das tarantulas. E, por um oculo aberto no chão d'esse sotão, elle vê **Roberto** e **Ruth**, alli, manietados e expostos ás tarantulas.

Corajosamente, emquanto o **Mahdi** furioso em vão se esforça por arrombar a porta, o tenente desce á camara, afugenta as aranhas, liberta os prisioneiros e correm os tres em busca do calabouço para dar liberdade ás doze noivas, que o bando mantém sequestradas.

Mas são vistos pelos bandidos, que começam a perseguil-os. Tentando fugir-lhes, **Roberto**, **Morgan** e **Ruth** vão dar ao terraço do castello, onde ha um balão captivo com o qual os bandidos asseguram seu serviço de telegraphia sem fio. **Roberto** e **Ruth** seguram-se ás cordas do balão; o tenente **Morgan** corta o cabo, que prende o apparelho ao solo e o balão, num salto formidavel, leva-os sobre o Oceano, perseguidos em vão pelos tiros dos sequazes do **Mahdi**.

CAPITULO VII

AS LABAREDAS

Mas a força ascencional d'esse balão era insufficiente para supportar tão grande peso por muito tempo. Ao fim de alguns minutos o gaz começa a escapar-se por numerosos rasgões e a primitiva aeronave cahe no mar proximo a um littoral coberto por densas florestas.

Infelizmente o **Mahdi** que de longe os vinha perseguindo em uma embarcação a gazolina viu o ponto em que elles cahiram.

Para escapar-lhe, os fugitivos internam-se pela floresta e vão dar em um eremiterio semi occulto entre as arvores seculares e onde vive um religioso mistico, uma especie de illuminado, cheio de superstições. Esse eremita notando em **Ruth** alguma similhança com a sua filha, que lhe fôra roubada pela morte, ha já muitos an-

Como os fugitivos da ilha maldita conseguiram deixar o balão junto á floresta do eremita

nos, promette protegel-a e explica-lhe que, ha alli perto em uma mina pertencente a um seu amigo, o Sr. **Hope**, uma installação telephonica pela qual poderão pedir protecção e policia.

Essa mina fica a cerca de cinco kilometros de distancia. Mas apenas os fugitivos partem ouvem os sonoros latidos de tres cães enormes e fero zes, que o **Mahdi** soltava n: floresta para encontral-os.

Felizmente o eremita é um homem de ideias promptas engenhosas. Sem perda d um minuto espalhou pimen em pó no caminho seguid pelos fugitivos e d'esse mod consegue desnortear o far dos cães, impedindo portant que o **Mahdi** os alcance.

Entretanto, em casa do S **Storrow**, o millionario cerc do por parentes e amigos j desanima de encontrar sua filhas, quando **Winthrop**, ce to de que **Roberto** não pou ainda denunciar sua infami chega, dizendo que estev tambem aprisionado em p der dos bandidos e que este só o soltaram com a condição de lhe vir entregar a car em que **Ruth** pede o pagamento de seu resgate.

No castello do bando sinis tro acontecimentos de grand importancia se estão passan do. Ausente o chefe os ban didos entregaram-se a grande orgia de alcool, e aproveitando a desordem que então alli se estabelece, o tenente **Morgan**, que não poude partir com **Ruth** e **Norton** no balão, continua a procurar sua noiva, **Eleonor**, para ver se consegue libertal-a juntamente com os demais prisioneiros.

Mas os bandidos, allucinados pelo alcool, começam a praticar desatinos espantosos. Um grupo, penetrando no calabouço das prisioneiras apodera-se de uma d'ellas, fecha-a em uma barrica com polvora e collocam-a assim, junto a um rastilho de fogo.

Vejamos porém o que aconteceu a **Ruth** e **Norton**.

Quando afinal, exhaustos, mais cheios de esperança, os dois chegam á mina, já o **Mahdi** conseguiu alcançal-os e, á frente de seu bando, ataca o edificio a tiros de rifle e de revólver. O jornalista e sua noiva defendem-se corajosamente mas não podem resistir ao numero. Os bandidos approximando-se, conseguem pôr fogo ao edificio e elles são forçados a procurar refugio subindo pela elevador torre da mina, onde ficam cercados pelas chammas.

CAPITULO VIII

OS EMURADOS

Ahi, no alto, quando o fogo já vai consumindo o madeiramento da base da torre, **Ruth** e **Roberto** parecem irremedia velmente perdidos. Mas **Ruth** resolve lançar mão dos fios telephonicos, que d'alli partem e o **Mahdi** cortou para impedir, que elles se communicasse com sua familia.

Com o auxilio d'esses fios os dois conseguem saltar para a armação do elevador da mina. Os bandidos, observando o ousado salto correm todos para alcançal-os e elles não tendo outro recurso lançam-se pelo elevador até uma profundidade de trezentos e cincoenta metros.

Começa então uma perseguição allucinada nas sombrias galerias da mina. Os fugitivos correm ás cegas dispostos a tudo para não cahir de novo nas garras do **Mahdi**; e este resolvido a captural-os vivos ou mortos, lança sobre elles seus sequazes.

Em uma das mais profundas galerias os perseguidos encontram um velho mineiro, que apiedado, propõe-se a indicar-lhes uma sahida, que só elle conhece.

Seguem correndo na direcção indicada mas quasi no mesmo instante uma bala [illegible] Mahdi abate o compassivo mineiro. Eil-os de novo sem guia naquelle labyrintho da galeria. ... Mas não importa. Tudo é preferivel ao recahir em poder do bando sinistro.

Fogem na escuridão resolvidos a todas as mortes menos á sugeição do **Mahdi**.

Este tambem desorientado nos multiplos corredores, que se cruzam fantasticamente, desanima de encontral-os; mas não querendo que elles se salvem, resolve destruir a mina.

Ordena a retirada de todo o seu pessoal e lança pelo elevador uma poderosa carga de dynamite. A explosão faz-se formidavel, provocando desmoronamentos prodigiosos, abalando tão fortemente o solo que liberta um lago subterraneo, espalhando suas aguas por todas as galerias.

Mas o que devia ser para **Ruth** e **Norton** um instrumento de morte traz-lhes a salvação.

As aguas irrompendo impetuosamente nas galerias em que elles se refugiaram, abre nellas uma passagem para o ar livre e arrasta-os em sua torrente.

No castello, o tenente **Morgan**, continuando cautelosamente suas pesquizas encontra a barrica em que os bandidos aprisionaram uma das noivas e consegue afastal-a a tempo do ameaçador rastilho.

Mas os bandidos, tendo já esquecido essa victima, voltam ao calabouço e promettem soltar todas as noivas se se lhes entregar voluntaria- uma d'ellas mente.

(Conclue na pag. 32).

Roberto e Ruth fogem perseguidos pelos sequazes do Mahdi

Ruth toma heroicamente a defeza de sua irmã

O idyllio — A palestra entre Jim Landers e Laura Machen toma o caracter que ambos desejavam.

LOBOS DO MAR

NOVELLA DE CLYDE WENTON

Jim Landers tinha duas grandes paixões em seu coração generoso e forte: o mar e as aventuras.

Essas preferencias, que já por si mesmas denuncia vam uma alma ardente e um espirito de actividade pouco vulgar, eram ainda servidas por outras qualidades, que as justificavam e permittiam a **Jim** dedicar-se a seus prazeres predilectos com satisfação e com exito.

Robusto como Hercules, sadio de desafiar sem perigo todas as intemperies, era de uma honradez a toda prova, incapaz de admittir um facto ou mesmo uma ideia que não fosse de rectidão absoluta e perfeitamente honesta.

Por isso, a importante companhia de seguros "Lloyds," de Londres, precisando de tirar a limpo varios casos, que muito interessavam seus negocios maritimos é a **Jim Landers**, que confia essa delicada e perigosa missão.

Trata-se de verificar se o capitão **Machen** tem sido apenas victima de uma má sorte na serie espantosa de accidentes e desastres soffridos pelos navios confiados a seu commando; ou se elle por desleixo ou velhacaria é responsavel por esses numerosos desastres que tanto prejuizos tem trazido á companhia. Nenhum inquerito produziu resultado até agora e como é muito difficil apurar taes casos mediante informações, os directores do "Lloyds" resolveram encarregar **Jim** de acompanhar o capitão **Machen** em uma de suas viagens, como fiscal secreto.

D'esta vez, **Machen** vai partir commandando o garboso navio "Dorothy Low" e o seguro não só sobre a embarcação como sobre o carregamento de vinho que ella transporta são ambos de tal importancia que, se o capitão é um criminoso, que provoca propositadamente os naufragios para especular com os premios de seguro, não resistirá a tentação.

Para levar a cabo essa incumbencia, **Jim**, engaja-se como marinheiro no "Dorothy Low", e desde logo tem tres impressões curiosas.

Nota, em primeiro logar, que, juntamente com elle engajou-se um rapaz chamado **Liquist** que tambem não tem ares de marinheiro profissional, em segundo que o immediato de bordo, o sueco **Erickson**, é o typo completo de bruto, sempre disposto a maltratar seus subordinados e vociferar injurias, em terceiro que o capitão **Machen** não parece ter instinctos criminosos pelo menos nessa viagem, porquanto leva como passageira sua filha **Laura**, moça de 19 annos, cuja belleza pura e suave forma um contraste absoluto com as rudes physionomias dos lobos do mar que a cercam.

Esta ultima impressão é a que deixa sulco mais profundo em sua memoria e talvez mesmo em seu coração. O doce encanto de **Laura** causa-lhe uma emoção tão rara e tão deliciosa que elle sente verdadeiro prazer com a ideia de que seu pai não é um deshonesto.

Se o fosse, se planejasse a perda do navio não teria alli aquelle thesouro. Mesmo os bandidos têm zelo pela vida de seus filhos.

No dia seguinte o "Dorothy Low" é visitado por um rico mexicano, o Sr. **Caldera**, proprietario do yacht "Azayra", que está ancorado alli perto e durante a visita d'esse opulento estrangeiro **Jim Landers** faz mais duas descobertas que muito interessam seu socego para o futuro.

Ao ver **Laura** a bordo, o Sr. **Caldera** manifesta a mais agradavel das surprezas por tão gentil quanto inesperada presença e começa e cortejar a moça com ares de um seductor, que se considera irresistivel. Normalmente essa scena devia provocar em **Jim Landers** apenas um sorriso de zombaria; porém elle sente o sangue ferver-lhe nas veias como si a petulancia do mexicano lhe fosse um insulto pessoal.

O exaggero d'essa indignação com um caso que não devia interessal-o causa ao proprio **Jim** uma extranheza alarmada. Será possivel que aquella pequena de grandes olhos sonhadores o tenha enfeitiçado?

Mas essa impressão durou pouco. Observando que **Laura** repelle com mal disfarçado desdem os galanteios de **Caldera**, o furor que invadira seu coração é substituido por

Laura traz ao prisioneiro alimentos e uma lima que lhe abrirá as correntes.

Culpado de indisciplina e tendo abatido com um socco o feroz immediato, Jim é posto a ferros

uma alegria tão intensa que elle não tem mais duvidas. O azul d'aquelles grandes olhos deixaram-o preso para sempre.

E como a filha de **Machen** parece observal-o com sympathia, o bravo rapaz acceita a sentença do Destino e abençôa as doces correntes em que se sente enleiado.

A viagem começa e **Jim** executa fiel e zelosamente os serviços que lhe cabem, sem se distrahir da vigilancia a que é obrigado. Mas faz uma e outra cousa embalado nos sonhos que aquelles olhos lhe inspiram a cada instante.

Um dia porém, a brutalidade de **Erickson** veiu perturbar essa existencia que corria tão mansa. Por uma falta qualquer, um descuido insignificante, o feroz immediato espanca tão cruelmente o grumete de bordo, que **Laura**, acudindo aos gritos do rapaz, intervem, pedindo a **Erickson** que o perdoe.

Porém o terrivel homem, cégo pela colera e cioso de sua autoridade não só recusa ouvir a moça mas ainda a repelle, atirando-a para um lado.

E' de mais. Vendo tratar d'esse modo sua amada, **Jim Landers** precipita-se tambem allucinado pelo furor e investe contra **Erickson**. Este, confiando em sua força que sempre o fez temido a bordo, enfrenta-o; mas um socco valente e bem applicado não tarda a fazel-o rolar pelo tombadilho.

Grave caso. A disciplina no mar é intangivel e a ousadia de **Jim** não póde ficar impune. O proprio capitão ordena que o ponham a ferros.

Mas **Laura** não o abandona. Ella, que já se sentia attrahida por uma sympathia irresistivel para aquelle rapaz tão differente dos companheiros habituaes de seu pai, ficou verdadeiramente sensibilisada, ao vel-o no mais duro carcere, pagando um gesto de bravura e dedicação, que tivera em sua defesa.

E, sem que ninguem o perceba, encarrega-se de levar-lhe todos os dias alimentos que o livrem do "pão e agua" regulamentar. Ao fim de dous dias, não podendo supportar o aspecto das pesadas correntes, que comprimem os

(Conclúe na pag. 32).

Os namorados observam com horror a actividade de Erickson preparando o naufragio

Na ilha dos naufragos — Jim e Laura vão partir em expedição

Como se castiga um bruto. Jim Landers faz sentir a Erickson a superioridade de seus musculos

OS predilectos do publico — WILLLIAM FARNUM

Sonho dourado

DRAMA DE GILLES MAMERT

Leonia era moça, com a cabeça cheia de sonhos e illusões.

Vivendo em uma pequena cidade linda e modesta, tinha "chic" natural, sabia fazer-se elegante quasi sem despeza mas esse luxo de apparencia apenas, parecia-lhe uma humilhação e ella tinha como ideal constante o soal que a tornasse independente. ser verdadeiramente rica, ter fortuna pes-

E eis que um bello dia seu "sonho dourado" apparece-lhe prestes a se transformar em uma realidade tangivel, pois que, tendo alcançado a maioridade, recebe communicação de que póde tomar posse de uma pequena fortuna deixada por sua mãi.

Mas essa modesta herança é acompanhada por uma carta, que a bôa senhora escrevera poucos dias antes de fallecer, dando a sua filha instrucções minuciosas.

Conhecendo bem **Leonia** e inquietando-se com seus pequenos defeitos, que, mal contidos, poderão talvez perturbar a pureza de sua alma, a extremosa mãi pede-lhe instantemente que, apenas receba o pequeno capital, que lhe cabe, parta para New York, afim de viver na companhia da Sra. **Geraldina,** sua velha amiga de infancia e dama da melhor sociedade.

Apezar do respeito que lhe inspiram as recommendações de sua mãi, **Leonia** hesita, Seus ambiciosos planos de riqueza e luxo foram sempre instigados por um sentimento muito intimo e quasi secreto, que a prende a um rapaz. Elle não é um rico, nem elegante; não parece ter a menor probabilidade de chegar um dia ás altas camadas do mundo chic; não dispõe mesmo de faculdades excepcionaes, que lhe permittam emprehender com exito a conquista de altas posições; mas o coração tem razões em que o raciocinio não não intervem e, a despeito de suas tendencias para a vida opulenta, **Loenia** não póde pensar em **Gaspar** sem certa ternura.

As palestras mundanas sem ideias nem sentimentos

Agora, a perspectiva de ir viver em New York, a cidade das maravilhas e do supremo luxo, abre a seus olhos mil promessas de conhecer todos os prazeres, que sempre sonhou; mas, ao mesmo tempo, a ideia de que não mais verá o pobre **Gaspar,** diminue-lhe consideravelmente a alegria, que ella devia sentir nesse momento.

Mas, depois de muito reflectir e de lutar com o pobre coração, resolveu partir. Parece-lhe que abandonar essa opportunidade e desobedecer aos conselhos de sua mãi, seria tentar o Destino, cortar para sempre seu futuro.

Parte, mas leva no peito uma saudade tão intensa, que de certo influirá com peso decisivo no seu modo de julgar o mundo e suas creaturas.

Chegando a New York, sua primeira impressão é de um deslumbramento. Tudo quanto tem agora em torno de si é tão novo, tão differente do que conhecera até então e ao mesmo tempo tão similhante com o que ella sonhara em sua aspirações de grandeza, que, durante muitos dias, vive enlevada no torvelinho de recepções, passeios, concertos e espectaculos, sem

Leonia recusa o casamento rico em que não encontrará a felicidade

quasi ter tempo para pensar em seu passado e no humilde namorado, que deixou em sua cidade natal.

Se recorda esse passado é apenas para mais sentir o contraste entre a monotonia dos dias, que se passavam sem um prazer, sem um incidente e aquella existencia vertiginosa em que **Mrs. Geraldina,** muito relacionada e muito mundana, tem o orgulho de apresentar sua belleza.

De facto, a formosura de **Leonia**, seu espirito vivaz e sua graça espontanea causaram verdadeira sensação nas rodas de ociosos ricos e "snobs" despreoccupados. E **Mrs. Geraldina,** com a mentalidade peculiar das damas que só vivem para a "sociedade", trata logo de urdir mil intrigas em torno d'aquelle exito mundano.

Leonia é pobre mas está fazendo successo!... Se fosse possivel arranjar-lhe um casamento brilhante, um noivo rico, subtrahido ás artimanhas de outras senhoras suas rivaes nas sorridentes batalhas do mundo social, que triumpho!

Mrs. Geraldina anima **Leonia**, trata de apresental-a cada vez mais elegante e luxuosamente vestida para alcançar a victoria, que lhe dará em sua roda habitual um prestigio incontestavel. Mas, infelizmente todos esses planos têm por base a docilidade submissa de **Leonia** e esta, começando a fatigar-se d'aquella incessante correria por salões, casas de espectaculo e "cabarets" em moda, já vai distinguindo com lucidez o que vale aquella scintillante sociedade.

A maioria dos elegantes cavalheiros, que a cercam com palavras de galanteria e gestos affectados, de accordo com "o que se usa agora" são creaturas hypocritas sem uma ideia aproveitavel, sem um sentimento sincero, espiritos vasios inca-

(Continúa na pag. 31)

As intrigas na alta sociedade

Um beijo de amor

ALICE DAVIDSON E ETHE

O velho Joaquim e sua "familia"

Miss Liss é alli a rainha de todos os pincaros

Miss Liss

CONTO DE FRANCIS BRENT

Red Gulch era um logarejo perdido entre as montanhas.

Alli vivia o velho **Joaquim**, que já foi rico mas agora vive na mais absoluta pobreza, com a aggravante do remorso, porque a ruina viéra por sua propria culpa.

Não a julgando sufficiente, tentára duplicar sua fortuna, mettendo-a em especulações de cambio e, pouco entendido nesses arriscados negocios, perdera até o ultimo dollar. Hoje, para dar uma ideia de sua miseria é bastante dizer, que de seu, positivamente seu, elle possuia por junto uma gallinha, uma gorda gallinha a que dera o nome de Hermengarda e tratava com extraordinarios carinhos.

Morava elle numa choupana, em companhia da trefega e encantadora **Melissia**, filha unica de seu consorcio com uma senhora que entregára a alma a Deus, quando o primeiro fruto d'esse matrimonio viéra ao mundo.

E' facil calcular que essa adolescente não tivera ainda, ao lado do descuidado e acabrunhado **Joaquim**, nenhuma especie de educação. E' claro que elle a estimava com todas as forças de seu coração; mas quanto a cuidados não lhe dedicava, decerto, muito mais do que á feliz Hermengarda, joia da raça gallinacea, predestinada pelo acaso á uma sorte sem egual.

A galante **Melissia**, que todos chamavam **Miss Liss**, vivia uma existencia quasi tão vegetativa como a da gallinha; comia o que encontrava, vestia-se com os trapos, que arranjava sabe Deus como. Mas, não tendo conhecido jámais outra existencia, sentia-se feliz, mariscando em torno da choupana, pulando riachos e subindo ás arvores, com a despreoccupação de um animalzinho novo, que apenas sente nas veias os impetos vigorosos da mocidade.

Entretanto, em contraste com a vida miseravel que **Joaquim** e sua filha passam no meio da selva, seu irmão **Jonathas** trabalha e enriquece na opulenta cidade de S. Francisco. Mas justiça lhe seja feita; nem elle tem culpa das leviandades aventurosas de **Joaquim**, nem esquece o infeliz irmão, que vive em Red Gulch. Não se atreve a chamal-o para junto de si, porque receia o espirito irrequieto do pai de **Melissia**, que, se voltasse a ter alguns recursos, não tardaria a arriscal-os e perdel-os em novas especulações, mas organisava sua vida de modo a poder em breve dedicar-lhe um capital sufficiente e seguramente collocado, para que **Joaquim** tenha assegurado o pão quotidiano

Quando o velho Joaquim abusa do whisky é Miss Liss quem o chama á ordem

sem risco de surprezas.

Secretamente, todos esses planos já se reduziam á esperança de poder legar ao irmão e á sobrinha sua fortuna, porquanto exgottado por muitos annos de esforçados trabalhos, elle já se sentia agora gravemente enferma e já nenhum medico se atrevia a negar que seus padecimentos poderiam roubar-lhe a vida, de um momento para outro.

Infelizmente Jonathas não vivia só; junto d'elle, um casal de parasytas sem escrupulos tinha-se insinuado em sua intimidade, a pretexto de amparal-o em seus soffrimentos e, sabendo-o solteiro, sem herdeiros directos, planejava uma trama bastante habil para lançar mão de sua fortuna, apenas o vissem fechar os olhos para sempre.

O primeiro desgosto de Miss Liss. Sua boneca partiu a cabeça

Em Red Gulch, Joaquim não contava com essa possibilidade de sahir um dia de sua miseria presente, mas tambem, pouco disposto a aggravar suas attribullações com sonhos, talvez infundados, levava a vida philosophicamente, appellando para a consolação sempre rapida e facil de uma garrafa de whisky e dividindo equitativamente seus sorrisos e carinhos por Hermengarda e Melissia.

A gallinha, tranquilla e methodica, proseguia regularmente suas occupações, guiada sem descrepancia pelas horas que o Sol indicava. Melissa, porém, não conhecia regras de especie alguma, nem mesmo as do tempo; e, ao sol ou á chuva, andava sempre lá por fóra, em folguedos rudes e tumultuosos, que mais pareciam de um rapaz.

Ora, entre os habitantes de Red Gulch, um havia que dedicava a essa adolescente uma grande e paternal estima, era o velho Yuba Bill, o cocheiro da diligencia, que um dia deu um alegrão a Melissia, levando-lhe da cidade uma boneca.

E assim corriam as cousas, quando che-

(Conclúe na pag. 31),

No tribunal — Carlos ergue-se indignado contra os calumniadores e sua pequenina namorada defende-o valentemente.

ESTUDO DE EXPRESSÕES — Stuart Holmes, miss Frankie Mann, Wilfred Lytell e John Webb Dillion no film em série "Perseguido por tres", extrahido do romance que começamos a publicar no presente numero

A filha do Lady Rose

CONTO DE HUMPHRY WARD

Lady Delafield suprehendendo o colloquio de Julia com o capitão Warkworth.

Julia Le Breton era uma formosa joven. Pelos dons da natureza, pelas qualidades, que não se adquirem com a fortuna nem com o esforço, aquellas que só Deus póde distribuir e por isso mesmo são as mais preciosas, **Julia** devia occupar na sociedade e no mundo um logar de destaque, e a isso tinha maior direito porque seu coração era dos mais bem formados, contendo thesouros de generosidade, dedicação e nobreza.

Mas o acaso e principalmente os preconceitos mundanos tinham lançado sobre ella um destino de maguas e desenganos sob a forma de um stygma, d'esses que os imbecis, os egoistas e os pretenciosos — isto é — a maioria da guande massa humana — nunca perdôam.

Julia era filha natural de **Lady Rose**, que, contrariada em suas preferencias sentimentaes por uma familia autoritaria, preferira viver á margem das leis a submetter-se a um casamento de conveniencia, que pretendiam impôr-lhe.

Ficando orphã muito creança ainda e sendo pobre, **Julia** vivia sujeita ás fantasias de **Lady Delafield**, uma longinqua parenta, que não perdia uma só opportunidade de recordar á pobre moça a humildade de sua origem e a irregularidade de sua situação.

Convém deixar desde logo consignado que nesse cruel e incansavel proposito, a enfatuada dama é não sómente auxiliada mas tambem encorajada por seu secretario, **Dalrymple**, um parasyta, que toma attitudes de artista, para viver ocioso, explorando a vaidade de **Lady Delafield**.

Uma das occupações d'essa senhora, talvez a que a torna mais encarniçada no empenho de envenenar a existencia de **Julia**, é a suspeita de que a orphã pretende induzir seu sobrinho **Jacob** a desposal-a. Mas a verdade é bem outra. De facto, o joven **Jacob Delafield** apaixonou-se por **Julia**, porém ella só se deixaria enternecer pelo garboso capitão **Warkworth**, um official do exercito inglez, que, sem que ella o saiba, está quasi compromettido com uma outra moça, chamada **Eillen Moffat**.

Quando **Jacob** se decide a interpellal-a, offerecendo-lhe seu nome e sua fortuna, **Julia** repelle fria e resolutamente sua proposta de casamento; mas depois comprehende que sua situação se tornou de todo insustentavel naquella casa. Se já lhe era penosa e difficil a existencia alli, tendo contra si, a antipathia de **Lady Delafield**, que será se tiver de lutar tambem com o despeito e o amor proprio offendido de seu sobrinho?

Vendo-se em contingencia tão dolorosa e não tendo mais a quem implorar soccorro ella dirige-se á unica pessoa que seu coração escolheria, se lhe fosse dado resolver sobre seu destino. Falla ao capitão **Warkworth** e tem a deliciosa surpresa de verificar que é tambem amada por elle.

Pelo menos elle diz-lhe que, de caracter altivo e cavalheiresco, sentia, ha muito, profunda affeição por ella, mas vendo que o opulento e aristocratico **Jacob Delafield** pretendia sua mão, julgou que devia occultar seus sentimentos para não perturbar o brilhante partido, que assim se offerecia á orphã! Mas agora, vendo que ella não acceita as propostas de **Jacob**, que não o ama nem deseja entrar para sua familia, onde a consideram uma creatura inferior, não tem mais duvidas em declarar-lhe que a unica ambição de sua vida, seu mais ardente desejo é dedicar-lhe toda a sua existencia.

Mas... é pobre; todos os seus recursos limitam-se ao soldo de sua patente... Por isso supplica a **Julia** que tenha coragem mais um ou dois mezes, mantendo-se na casa de **Lady Delafield**. Desde que elle seja designado para a commissão que espera, na Africa, desposal-a-ha e partirá com ella.

Julia hesita. Ella tem a impressão de que, cégo pelo amor e pela anciedade de socorrel-a, o capitão **Warkworth** vai fazer um sacrificio superior a suas forças.

— Como lhe sou grata! — diz ella lentamente. — Mas não tenho o direito de obrigal-o a comprometter seu futuro, sobrecarregando-se com despezas e desposando uma creatura, que nem familia possue, nem um nome lhe traz.

Infelizmente elles não podem proseguir nesse colloquio que os levaria, de certo, a um accordo porque nesse momento notam que **Lady Delafield** os está observando e julgam mais prudente separar-se para evitar a maledicencia da odienta fidalga.

No mesmo dia, durante uma recepção no palacio **Delafield**, **Mrs. Moffat**, uma amiga de lady, diz-lhe em conversa que o capitão **Warkworth** é o namorado de sua filha **Eillen**, podendo-se mesmo considera-los noivos.

Lady Delafield, que conseguira ouvir algumas palavras da conversação entre **Julia**

e o official, não tendo pois duvidas sobre os projectos de casamento que elles discutiam, fica profundamente surprehendida. Mas não ousa dizer cousa alguma a **Mrs. Moffat**. O que ella quer não é um escandalo vulgar que apenas romperá as relações entre o capitão e a familia **Moffat**; muito mais habil lhe parece deixar a mãi de **Eillen** na ignorancia do que ella considera "as ambiciosas manobras de **Julia**" e agir junto do capitão intimando-o a fugir das "rêdes d'essa perigosa sereia" — e proseguir no idyllio com **Eillen**, que lhe proporcionará um casamento rico e honroso.

Em seu espirito mesquinho, cheio de preconceitos e de má vontade para com Julia, **Lady Delafield** é quasi sincera na convicção de que agindo assim, trabalha "para bem de todos". **Eillen** não perderá seu noivo; **Mrs. Moffat** não terá perdido as habilidades mundanas que já despendeu para "collocar" a filha, como se diz na sociedade; e o capitão não deixará de obter o que se chama "um bom partido"...

A unica prejudicada será **Julia**, mas **Julia** é uma creatura, que, em seu orgulhoso criterio, não existe, não tem o direito de existir...

Mas quando passa de um para outro salão, distribuindo amabilidades por seus convivas e ruminando seus ardilosos planos, tem outra surpreza ainda maior, encontrando **Julia** em palestra com o capitão **Warkworth** e o ministro da guerra, que, como amigo da familia, compareceu áquella festa.

O ministro, attendendo ás supplicas de **Julia**, promette apressar sua nomeação; mas **Lady Delafield**, não podendo conter a indignação, intervem, dirigindo-se ao official com esmagadora frieza e pedindo-lhe que se retire.

O ministro e **Julia** contemplam a scena estupefactos; o official balbucia attonito; porém a imperiosa **Lady** insiste, accentuando bem as palavras, com voz cortante.

— Retire-se. De hoje em diante o senhor nessa casa não é apenas uma visita importuna é um intruso.

E o ministro tem uma expressão de doloroso assombro, observando que o capitão, sem mais uma palavra, sahe da sala.

Tambem pouco se demorou o ministro e, sem esperar que a recepção terminasse, apenas logrou fallar a sós com **Julia, Lady Delafield** disse-lhe com a mesma frieza implacavel:

— Quanto a você, tem vinte e quatro horas para procurar um emprego e outra casa. Aqui não póde mais ficar.

Recebendo este golpe, **Julia** fica immovel, como petrificada, com os grandes olhos cheios de lagrimas. Mas a fidalga impassivel em sua colera, nem lhe concedeu um olhar, afastando-se.

Que fazer? Para onde se dirigir? Quem procurar no abandono em que se encontra?

A unica pessoa a quem ella julga que poderá pedir amparo é **Warkworth**. Em seu coração encontrará o refugio que sua alma precisa.

Infelizmente nem esse refugio lhe resta. Sob a apparencia tão nobre e correcta, o bello capitão é apenas um seductor mais

Julia recusa ouvir as palavras de amor do opulento Jacob Delafield.

Rivaes — O primeiro encontro entre o jo en Delafield e o capitão Warkworth

A seducção — O garboso official confessa seu amor a Julia.

Elsie Fergusson no papel de Lady Maud

habil do que outros, mas com a mesma falta de escrupulos, com a mesma crueldade fria e raciocinada. Tenta apoderar-se da presa ingenua, que lhe parece tão facil, tenta illudir a orphã, que, em seu isolamento, não poderá lutar nem terá quem reclame por seus direitos: mas, ao mesmo tempo, mantem o "flirt" com **Eillen Moffat**, que poderá trazer-lhe como dote uma fortuna.

No momento em que **Julia** confiante e lacrimosa chega á sua casa para lhe dizer que foi expulsa por **Lady Delafield** e não tem um tecto que a abrigue, elle está lendo uma carta, que acaba de receber de **Eillen** e, ao ver a orphã, mal tem tempo de atirar o papel sobre a mesa. **Julia** explica-lhe a situação em que se encontra, manifestando a terna confiança com que veiu até alli, collocar sua honra e seu futuro sob a guarda do unico homem a quem pode abrir seu coração.

O official considera o momento excepcionalmente favoravel á execução de seus planos e propõe-lhe que fique alli mesmo. Elle não dispõe de meios para lhe arranjar outro abrigo. E' já tão tarde... Ella passará a noite alli e no dia seguinte tratarão de seu casamento.

Julia recusa com a mais escandalisada magua. Será possivel que elle lhe tenha offerecido seu nome e preze assim tão pouco sua dignidade?

Não. O véu, que a cegava, cahiu de subito... As lindas palavras de **Warkworth**, a suavidade de sua voz, a meiga expressão de seu olhar já não produzem impressão sobre a alma de **Julia** e ella vai retirar-se, quando vê **Jacob Delefield** que se dirige para aquella casa.

Allucinada pela vergonha, occulta-se e **Jacob** entra muito agitado.

Tendo noticia do acto de sua tia, expulsando **Julia**, o rapaz, que tem pela orphã um amor sincero e indestructivel sahiu como um louco á sua procura e, desconfiando já das manobras de **Warkworth** veiu até alli, afim de verificar se ella teria cahido nas teias preparadas pelo ardiloso seductor.

O official tenta tomar deante d'elle uma attitude altaneira, porém **Jacob** confunde-o, lançando-lhe em rosto a indignidade de seu procedimento, sustentando ao mesmo tempo uma intriga com **Julia** e projectos de casamento com **Eillen Moffat.**

Ouvindo essas palavras, que **Workworth** não tem a coragem de desmentir, **Julia** sente o coração dilacerado e julga seu destino perdido. Se essa ultima espe-

(Conclúe na pag. 31).

Tendo em vão procurado a morte, Julia LeBreton é recolhida a um hospital

Ardendo em odio

Ilka, a dansarina (**Pola Negri**) sentia-se deslocada naquelle circo ambulante. Ella mesma comprehendia que sua arte era muito superior áquelle meio. Não dispondo, porém, do amparo indispensavel para alcançar um ambente mais elevado, ia supportando **Hopkins**, o emprezario que, embora amante de **Lydia**, a domadora de reptis, cortejava-a na presumpção de que ella viesse a querer occupar o logar da outra.

O circo tinha chegado á pequena povoação de Ilfingem, onde se eleva o bello castello dos senhores de **Ilfingem**, a velha baroneza e o barão **Hans**, seu filho unico, que ella adora.

Tinha o joven barão um amigo, o **Sr. von Hohenau**, que o visitava sempre, e é elle quem o convida para irem ao circo, que abarracára no logar. E succedeu que ambos se sensibilisaram com a belleza de **Ilka**.

Mas o barão de **Ilfingem** é mais affoito, e o primeiro a procural-a, o que leva o seu amigo a retrahir-se, para não entrar em lucta aberta. **Hans** procura a dansarina, conversa com ella, que tambem se captivou pelo trato gentil do joven fidalgo, e poucos dias depois, emquanto nas barracas iam os preparativos diarios para o espectaculo da noite, ella passeava com elle nos campos dos arredores. Nesse collo-

A horrenda noticia. Seu amado preso sob a suspeita de um crime aviltante.

A graça de Ilka deslumbra pela primeira vez o barão Hans von Ilfingem.

Com armas eguaes. E' preciso illudir o trahidor

quio, **Ilka** disse a **Hans** a tristeza de viver naquelle meio e elle promette dar-lhe uma recommendação para seu amigo **Palm**, director de um grande café concerto de Berlim.

Hopkins, ao saber que ia perder a melhor figura de seu circo, pediu, implorou, ameaçou, sem nada conseguir. **Lydia**, a domadora de reptis, foi a unica que gozou aquella sahida, pelos ciumes que tinha de sua companheira, temerosa de ver nella uma concorrente.

Fazendo carregar a caixa em que leva a "bôa" immensa, a serpente gigante, com a qual executa seus bailados, sentindo o collear frio e viscoso do animal que se enrola em seu pescoço e em seus lindos braços emquanto ella volteia em dansas langorosas, **Ilka** deixou o abarracamento humilde, para apresentar-se no luxuoso "cabaret", onde foi logo bem recebida, pela arte real que possuia, pela graça dos seus gestos, e principalmente pela sua belleza que seria mais um attrativo para os frequentadores d'aquella casa. Assim, em pouco a dansarina tinha nesse "cabaret" honorarios principescos e era n'uma casa digna de seus encantos que recebia a visita de **Hans von Ilfingem**, o homem que soubéra fazer-se realmente amar.

Eram felizes os dois, mas — ai! delles — os elementos conspiravam contra a sua felicidade. Primeiramente foi **Hopkins**, que não podia conformar-se com a perda de sua melhor artista, tanto que as férias de seus espectaculos eram muito menores, depois de sua ausencia. **Lydia** não póde deixar de concordar com isso, só o ciume não lhe permitte consinta na volta da rival; mas o emprezario não a ouve e resolve ir a Berlim, onde facil lhe foi encontrar a morada de quem procurava. Quiz sua estrella que, quando elle chegava ao portão do palacete da artista, visse chegar um homem que não era o barão — e em quem reconheceu o amigo, o **Sr. von Hohenau**. Resolveu esperar que elle sahisse e viu logo depois chegar **Hans**. Suspeitou de que houvesse naquillo alguma intriga e ficou á espreita. Tinha razão. **Ilka** esperava seu amado, quando viu chegar o amigo que, tambem apaixonado, procurava insinuar-se em seu espirito.

A gratidão de Ilka

Ella repelle-o quando chega o barão, o que faz com que **von Hohenau** se retire aborrecido, ruminando um meio para obter uma desforra. No portão encontra o emprezario do circo, que o esperava, pois comprehendia que os dois se haviam de entender. E entre os dois miseraveis ficou combinado um plano para perder **Hans**.

Naquelle mesmo dia, por indicação delle, **Hopkins** foi acceito como chefe dos "garçons" do Club de que eram socios elle e seu amigo o barão.

Naquella mesma noite o falso creado forneceu a **Hans** um baralho marcado, ao mesmo tempo que lhe mettia no bolso, ás escondidas, um baralho perfeito, resultando d'isso que, no meio da partida, quando o baralho estava nas mãos do barão, **Hohenau** fez notar que as cartas estavam marcadas, não sendo portanto

(Conclúe na pag. 31),

Jogo duplo. Cada qual procura descobrir os pensamentos que movem o adversario.

A Soberana do mundo

ROMANCE DE KARL FIGDOR

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES

Maud Gregaards tinha no coração um intenso e justo desejo de vingança. Queria punir o barão de **Murphy,** um espião que a deshonrára e fôra a causa da morte de seu pai. Por meio de um documento mysterioso soube da existencia de um roteiro que permittiria encontrar os thesouros da rainha de Saba. Em busca d'esse thesouro andou pela China e pelo interior da Africa, onde por fim descobriu a cidade de Ophir, e conseguiu, depois de mil aventuras, apossar-se dos thesouros cubiçados. Um aeroplano do "Fletcher World" foi salval-a, juntamente com um engenheiro americano, **Allan Stanley,** e o negro **Simas,** levando-a para a America do Norte. De lá partiu ella para a Dinamarca, sua patria, acompanhada de **Allan,** que a ama.

7º CAPITULO

A BEMFEITORA DA HUMANIDADE

Tendo o amor de **Allan,** já a linda dinamarqueza não pensa mais em vingança. Quer viver sómente para aquella ventura, esquecer o homem que a desgraçára, e o odio que nascera em seu coração. A fortuna enorme que possuia seria empregada em beneficio da humanidade e não em pról de uma vingança.

Já uma meia duzia de annos havia passado desde que ella deixára a patria, e para lá voltava com o nome de **Maud Ferguson.** Comprou uma linda ilha, á qual deu o nome de "Liberty" (Liberdade) e alli mandou construir um castello sumptuoso, onde vivia como

Maud Greegards e o joven Credo Menville

O engenheiro Allan Stanley tal como Maud o conheceu na cidade de Ophir

que isolada para o seu amor. **Allan Stanley,** inspirado na bella causa que ella abraçára, conseguira crear um invento poderoso, que installára na mesma ilha: era uma usina para a emissão de poderosas ondas hertezianas e emissão de radio que, dirigido para um ponto determinado, fundia todos os metaes existentes no local. Com isso elle e **Maud** queriam acabar com as guerras, pois que esse poderoso invento faria desapparecer navios, canhões, e tudo quanto servisse para a luta entre nações.

A usina estava installada e sua força era verdadeiramente miraculosa, mas seu manejo era perigosissimo, pois que para operar a emissão dos raios "X" havia necessidade da interpolação de duas chaves electricas, sendo que uma devia ser fechada depois da outra e não juntas, pois neste caso dar-se-hia um curto circuito, que faria voar toda a usina, como já uma vez ia succedendo, por uma inadvertencia do mecanico **Hartmann.**

Allan resolveu fazer uma demonstração do seu invento no Club de Engenharia, para isso construiu uma miniatura da sua usina. Foram expedidos numerosos convites, e a experiencia se fez com grande exito. Havia, entretanto, entre os presentes alguem que se interessou demasiadamente pelo invento, assistindo a experiencia com o fito de conhecer o verdadeiro poder d'aquella invenção. E' o barão de **Murphy,** agora embaixador da potencia á qual outr'ora servira como espião, tentando enviar a copia do tratado secreto chinez.

São passados mais de tres lustros desde que o vimos, pois que havia já quasi dez annos que **Maud** estava em sua patria, dedicando-se á pratica do bem; o que lhe tinha angariado o titulo de bemfeitora de um grande numero de asylos, atheneus, universidades, muitas das quaes creadas e costeadas por ella propria.

Seus cabellos agora estão grisalhos, mas sua physionomia mantém-se melancolica e seu sorriso enigmatico.

A experiencia de **Allan** foi decisiva e isso levou o diplomata a agir immediatamente, entendendo-se com o seu governo a respeito, pois que seria um perigo a posse de tão formidavel poder em mãos de outra nação. E recebeu ordens para agir, empregando todos os meios para obter o invento para o seu paiz, ou destruil-o.

Maud fôra visitar um dos seus Atheneus e lá se impressionára muito com um rapaz de 16 annos, de intelligencia pouco vulgar. Quer premial-o, como incentivo e convida-o a passar alguns dias em sua ilha. Seu coração palpitou ao vel-o. Seu filho se estivesse vivo, teria aquella edade... Levou-o para casa sem notar que tambem o rapaz sentia uma

Ao alto — A prisão de um espião nas usinas do engenheiro Stanley — Ao lado — Maud Greegards e Allan Stanley — Em baixo — O jornalista Harrison e a actriz Titi Pintinho.

singular impressão ao vel-a. E pensando no filho, que perdera, **Maud** recorda-se tambem do maldito **Murphy**. Ella contára a **Allan** todo o seu passado, para se excusar ao pedido de casamento que lhe fizera, mas não lhe dissére o nome do miseravel, pois temia que **Allan** fosse procura o barão **Murphy** para castigal-o.

Dias depois, foi preso na ilha um espião, em cuj poder foram encontradas bombas de dynamite. Em vão s tentou descobrir o mandante d'esse attentado. Mas **Allan** recebeu um bilhete pedindo uma entrevista para elucida a questão.

Elle foi e encontrou-se com o embaixador **Murphy** que abertamente lhe fallou dos desejos de seu paiz, de adquirir o invento, para o que lhe daria bom preço e ainda o faria ministro plenipotenciario. Elle recusou e o infame exigiu-lhe então que não fizesse a experiencia publica e definitiva do invento, ao que **Allan** respondeu que a faria custasse o que custasse.

Quando elle relatou a **Maud** o que se passára, ella tremeu, ouvindo o nome do homem que de novo se atravessava em seu caminho. E esse golpe não foi o unico que recebeu, pois que naquella mesma manhã vira **Credo Menville**, o rapaz que trouxera do Atheneu, ajoelhar-se a seus pés, implorando seu amor; ella o repellira e acabava de receber um bilhete em que elle se despedia, preferindo voltar para o asylo a ficar em sua companhia.

Mas outro golpe, ainda mais doloroso, lhe veiu, com um aviso da Chefatura de Policia que a intimava a deixar o paiz dentro de 14 dias, attendendo a que ella vivia publicamente em concubinato com o engenheiro norte-americano, o que era prohibido pelas leis dinamarquezas. **Allan** viu nesse acto a intervenção do embaixador estrangeiro e, quiçá de seu ouro, o que o levou a procural-o e insultal-o, assegurando-lhe que, antes de partir com **Maud** havia de fazer a experiencia publica de seu invento. Na vespera do dia marcado,

(Conclúe na pag. 31).

NOVIDADES NA TELA

A CARREIRA ARTISTICA DE DE NILES WELSH

Niles Welsh, o joven galã, que conquistou uma posição importante na cinematographia, nasceu em Hartford, (Estados Unidos).

Um de seus antepassados foi sacerdote protestante e famoso prégador, outros fabricantes de relogios. Nenhum de seus antecessores directos parecia destinado ao palco.

Em creança, **Niles** viajou pela Europa com seus pais, fazendo seus primeiros estudos em um collegio francez. De volta á sua patria, foi alumno do collegio de S. Paulo e mais tarde da Universidade de Yale.

Morrendo seu pai, sua mãi pensou em fazer delle um medico e inscreveu-o na Universidade de Columbia.

Foi alli que elle começou a se interessar pelas representações theatraes e onde certo dia reprecentou um pequeno papel substituindo um de seus collegas.

Depois de trez annos e meio de theatro, **Niles visitou** por curiosidade os studios da **Vitagraph**, com um amigo, e pouco depois, incorporou-se a esta empresa cinematographica, representando papeis secundarios, sem que se pudesse adivinhar por esses papeis o futuro que o esperava. Poucos annos depois, era um dos mais elegantes galãs da tela. **Niles** declarou que interpretando os seus primeiros papeis da scena muda, aprendeu, com perfeição, a abrir janellas e attender chamados telephonicos.

Que prodigios de paciencia e que perigosa acrobacia são necessarias a um cinematographista para surprehender e fixar a vida dos passaros nos ninhos.

Reconhecido como primeiro actor da **Metro**, decidiu não depender de nehuma companhia exclusivamente. Acompanhou **Ethel Barrymore**, no film "O Beijo e o Odio"; **Margherite Clark**, em "Miss Washington"; **Norma Talmadge**, **Bessie Barriscale**, **Frances Nelson**, **Effie Shannon** e **Grace Darmond**.

Em todas essas interpretações, a elegancia e belleza varonis de **Niles Welsh** se destacaram vantajosamente.

Acredita elle que ser artista in de pendente apresenta aspectos summamente favoraveis.

"O facto de trabalhar com differentes companhias e distinctos directores amplia sua visão artistica e elle foi bastante afortunado em obter em um anno primeiros papeis em quatro producções interpretadas por estrellas"...

Esta aprendizagem habilitou **Niles** a formar uma companhia propria em que agora trabalha e da qual tanto se espera. Segundo **Niles**, as condições que deve reunir um bom film, são as seguintes:

1° — Um argumento vigoroso.

2° — Um conjunto interpretativo equilibrado.

Os melhores directores reconhecem que até os menores papeis devem ser entregues a artistas de renome, pois em um film um actor que faz um papel de creado e não desempenhe bem o seu papel estraga completamente o conjunto.

"Para triumphar na scena — declara **Niles** — é preciso estudar sem descanço. Quando um actor julga ter chegado ao apogeu da gloria e aos limites da perfeição é quando começa sua decadencia. Por minha parte nunca deixarei de estudar. Fallo sem presumpção, porém, no que se refere a minha profissão. Tudo me parece pouco, sómente o melhor me satisfaz. Se um actor se especialisa na interpretação de um caracter, chega inevitavelmente o dia em que o publico fica cançado e começa a repudial-o.

"Uma carreira dramatica — prosegue — é muito ardua. Por mim não a aconselho a qualquer jovem porque ella exige multos e continuos sacrificios... Provada mocidade e saude, são as bases indispensaveis para seguir a carreira cinematographica".

Politica e Cinema. Sabem como o rei Constantino da Grecia preparou sua volta triumphal a seu paiz? Simplesmente utilisando-se de films de propaganda postos a disposição pelo governo allemão, antes da revolução.

O Sr. Venizelos enganou-se negando o papel importante do cinematographo nesta politica. Esses films eram exhibidos nos menores cinemas gregos e acolhidos com verdadeiro enthusiasmo pois se como eram locados gratuitamente a entrada para vel-os custava muito pouco. Estes films, feitos na Suissa, eram bem concebidos, fazendo a propaganda das qualidades e glorias do Rei Constantino.

Tom Forman deixou de ser actor para dirigir seus ex-companheiros. Em sua nova companhia, figuram sob sua direcção, **Tom Meighan**, **Lila Lee** e **Gladys George**.

Como são photographadas as scenas com os personagens dentro de um automovel em repouso ou em movimento.

Bryant Washburn escreveu, de Londres onde foi espairecer, uma carta com o seguinte trecho: — Isto aqui é muito bonito quando não chove, porém desde que estou aqui tem chovido ininterruptamente.

Mary Pickford, Niles Worm, Conrad Nagle, Betty Compsen, Mahlon Hamilton, Dustin Farnum, Lew Cody, Mae Marsh e Mary Thurman, estão agora todos trabalhando na "Brunton Studios" de Los Angeles (California).

Historia veridica de uma vida

EDDIE POLO, O POPULAR ATHLETA ROULEAUX CONTA AS VICISSITUDES E AVENTURAS DE SUA ACCIDENTADA CARREIRA

MEU NASCIMENTO E INFANCIA — Nasci em uma pequena povoação do norte da California. Sou o mais moço da "Familia Polo", uma troupe de acrobatas, que chegou aos Estados Unidos procedente da Europa, em meiados do seculo passado. Quando vim ao mundo, a "Familia Polo" compunha-se de meus pais, quatro irmãs e um irmão.

Uma de minhas irmãs, porém, exercia sua profissão na Europa.

Póde-se dizer que fiz minha estreia num circo quando tinha sómente dous annos de edade. Meu pai costumava dizer-me, muitos annos depois, que eu era o palhaço mais gracioso de sua pista. Mais tarde ensinaram-me a fazer piruetas e a dar saltos mortaes na arena. Quando tinha quatro annos, minha familia transportou-se para a Italia com sua "troupe", da qual eu já era, nesse tempo, um membro nada depreciavel.

Ahi, um accidente, d'esses tão frequentes em nossa arriscada profissão, privou meu pai de continuar a trabalhar.

Então foi quando começaram as difficuldades na familia, obrigando meu pai a vender o circo e distribuir os artistas de sua companhia entre varios circos mais prosperos do que o seu.

A mim tocou-me a sorte de ir trabalhar com **Henry Wolf**, proprietario de um pequeno estabelecimento, no qual começou minha verdadeira carreira artistica.

MINHA PRIMEIRA FAÇANHA — O primeiro acto sensacional em que tomei parte, e de que me recordo, occorreu em Vienna, quando apenas tinha cinco annos. Executei uma ascensão em balão com **Wolf** e descemos em um paraquédas. Lembro-me perfeitamente da sensação que experimentei, quando os robustos braços de **Wolf** me apertaram fortemente pela cintura e não me soltaram senão quando o para-quédas passou roçando, com vertiginosa rapidez, pelo terreno onde estava installado o circo. Quando puz os pés em terra firme, não sabia se chorava ou ria, tão grandes eram minha emoção e meu orgulho.

Wolf tomou grande carinho por mim e ensinava-me com paciencia, que nunca poderei pagar-lhe, os exercicios mais difficeis da varonil profissão: contorcionismo, equilibrio no arame, hyppismo e outras coisas mais, tudo de uma vez, como se aquelle homem tivesse a intenção de despedir todos os demais actores de seu circo, para que eu só enchesse todos os numeros de seu programma.

MINHA FUGA DE WOLF — Aos onze annos, porém, cançado da rigida disciplina a que meu mestre me submettia, fugi de sua tutella sem um vintem no bolso e com muita fome.

O pobre **Wolf** não tinha toda a culpa d'essa situação. Os tempos estavam maus e apenas se ganhava para o tratamento dos animaes...

Ha oito annos tive a immensa satisfação de tornar a ver meu velho mestre. Encontrei-o trabalhando em um gigantesco circo da firma Barnum e Bailey, com sua esposa. O pobre **Wolf** morreu ha uns quatro annos, em New York.

Mas, como ia dizendo, em Hamburgo abandonei **Wolf** e durante uma longa temporada ganhei a vida fazendo exhibições de minhas artes, nos hoteis, tabernas e praças publicas de todas as povoações e aldeias da Allemanha, França, Italia, Hespanha, Turquia e Balkans.

Atravessei o canal da Mancha, incognito, sem pagar passagem, a bordo de um vapor, em companhia de um carregamento de cavallos.

Desde minha chegada á Inglaterra comecei a juntar dinheiro para regressar aos Estados Unidos, pois tinha immenso desejo de volver a recorrer os logares onde passára os primeiros annos de minha infancia. Provido com uma excellente carta de recommendação de meus antigos emprezarios de Londres, não me custou muito obter contracto por uma longa temporada com **Walter Main**, e terminado esse contracto passei a fazer parte do circo de **Forepaugh and Sells** e logo depois do famoso circo **Wallace Shows**.

Fui ainda trapezista com o celebre **Charlie Siegrist**, (que continúa hoje trabalhando com **Barnum e Bailey**), com **Toto Siegrist**, hoje dono de um circo, e com **Eddie Silbon**, que, actualmente, trabalha commigo.

UM ACCIDENTE GRAVE — Durante varios annos trabalhei com **Barnum e Bailey**, executando um arriscado exercicio no trapezio, no qual perdi varios dentes e os sentidos uma infinidade de vezes.

Minhas quédas e accidentes, de maior ou menor vulto, contam-se por dezenas; porém o mais grave de todos, o que poz minha vida em imminente perigo, foi no **Winter Garden, de Berlim**, quando tinha sómente dez annos de edade.

Cahi de uma altura de 25 metros. E' certo que cahi na rêde protectora; mas tambem é certo que essa rêde não impede um homem de quebrar o pescoço. Felizmente, o acrobata sabe como cahir para não se magoar. Varias vezes cahi de uma altura de 20 metros sem soffrer o menor damno ou contusão. Mas na quéda da **Winter Garden** desloquei

A formosa actriz Malvina Polo, filha do popular athleta e artista cinematographico

PERSEGUIDO POR TREZ

Romance de Arthur F. Beck

(Continuação da pag. 7)

Não sabe elle que o supposto amigo de **lord Vincents** é na verdade um salteador de grande audacia, antigo companheiro de **Roscoe Trent** e que alli está agindo em combinação com este.

No momento em que **Tom** apresenta o collar a seu pai, **Roscoe**, que se introduzira no edificio, graças ás indicações de **Michael Casserley**, fecha o commutador da luz electrica e, immediatamente, aproveitando-se da escuridão, precipita-se para o joven joalheiro e arrebata-lhe a joia.

Mas quando vai já sahindo da casa, encontra-se frente a frente com **Jane Creighton** e **Anoto** que vêm procurar os joalheiros. O miseravel perturba-se com o encontro e quando a moça, sem perder o sangue frio, lhe arrebata o collar das mãos, elle apenas pensa em fugir.

Depois, entrando na sala onde estão o **Sr. Carew** com seu filho e **Casserly**, **Jane** conta-lhes o que se passou e explica o desejo de vender aquellas maravilhosas perolas para com seu producto obter o resgate da tribu de **Anoto** e a liberdade de seu pai.

O velho **Carew** colloca a joia em um cofre forte, que tem em casa e expõe o processo que considera mais viavel para vendel-a. Nos Estados Unidos e na Europa não conhece nesse momento pessôa alguma que possa adquirir uma joia de tão elevado preço. Se não houvesse urgencia, o melhor seria esperar o apparecimento de um comprador, mas como do negocio depende a libertação de tantos innocentes, **Tom** partirá para Constantinopla, pois só alli sua agencia terá probabilidade de vender uma tão grande e preciosa collecção de perolas.

Assim fica combinado e para mais segurança, o joalheiro propõe a **Jane** e **Anoto** que passem a noite em sua casa.

Parece pois resolvido o problema, mas a audacia de **Casserly** vai alterar completamente a situação. Pela madrugada elle dá entrada na casa a **Roscoe Trent** e os dois, depois de terem atordoado com um socco o bravo **Anoto**, que tentou embargar-lhes os passos, forçam o cofre do **Sr. Carew** e apoderam-se das perolas.

Entretanto, **Jane**, na inquietação em que a puzera o perigo já affrontado, não conseguira dormir e, ouvindo rumores insolitos, corre ao gabinete em que sabia estar o cofre. **Trent** avança furioso a seu encontro e atira-a ao chão.

Despertado por esse tumulto, **Tom Carew** acode tambem ao logar e trava luta com **Trent**.

Vendo o joven joalheiro, **Casserly** apressa-se a se occultar atraz de um reposteiro, sem coragem de intervir, para não ser reconhecido. D'alli vê **Tom** dominar o bandido e arrancar-lhe o collar de perolas.

Então, desesperado com a idéa de que a cubiçada presa vai escapar-lhe, o bandido, continuando occulto entre as cortinas, que o abrigam, encosta o cano do seu revolver á nuca de **Tom**, intimando-o com voz surda:

— Nem uma palavra... Não se volte... Se se voltar morre... Entregue-me essas perolas immediatamente.

CAPITULO II

A CILADA NO BAIRRO CHINEZ

Mas, ainda uma vez, **Jane** intervem com sangue frio admiravel e decisão tão prompta que inutilisa o gesto ousado do bandido.

Sentindo o frio da bocca de um revolver encostado á sua nuca, **Tom Carew** immobilisa-se, tomado de espanto e de susto bem comprehensivel. Mas, immovel conservou o precioso collar em suas mãos e manteve subjugado o audaz serviçal do **Rankim**. Então, aproveitando o momento, antes que **Casserly** disparasse o revolver, **Jane** fechou a luz electrica.

Salvou a vida do joven joalheiro mas não conseguiu salvar as perolas; a bala de **Casserly** perdeu-se partindo ao acaso, mas **Trent** por sua vez, não perdeu tempo. Quando a escuridão envolveu toda a sala elle arrancou o collar das mãos de **Tom** e fugiu.

Quando se restabeleceu a luz, **Casserly**, que se refugiára no corredor, fingiu que chegava com o velho **Carew**, ainda amarrando os cordões da "robe de chambre".

Simulando grande surpreza, ouve a narração que **Jane** e **Tom** fazem do incidente e mostra grande empenho em auxiliar **Tom** na procura das perolas.

Pesquizando com o auxilio da policia, **Tom, Jane** e **Anoto**, sempre acompanhados solicitamente por **Casserly** descobrem que **Trent** refugiou-se no Arizona e partem tambem para alli. Mas durante a viagem, **Casserly** acha meios de ter um encontro com seu cumplice para com elle combinar um plano de acção.

O mais simples parece-lhes aprisionar e eliminar seus adversarios, desde que cheguem a logar bastante deserto para que a policia não os possa incommodar.

Trent encarrega-se da execução do plano e, de subito, quando a diligencia em que viajam chega a uma volta da rude estrada, que atravessa uma immensa campina, sahe-lhes á frente um bando de homens brutaes, que com os rostos occultos pelos lenços e de revolver em punho, aprisionam-os todos.

Anoto, porém, consegue fugir. Sómente **Jane** e **Tom Carew** são recolhidos a um celleiro abandonado onde ficam á espera da decisão dos bandidos.

Jane e **Tom** estão amarrados ás paredes, um de cada lado e a moça, vendo no soalheiro um escorpião, que se approxima do joalheiro, grita por soccorro.

Trent acode logo e, vendo o venenoso animal, tem uma ideia cruel.

Laça o escorpião com um barbante prende-o sobre a cabeça do rapaz e propõe-lhe a seguinte alternativa: Ou elle abandona **Jane** e as perolas, ficando livre de voltar a New York sem mais ser incommodado ou elle deixará que o escorpião desça, para lançar-lhe na face a picada mortal.

Tom recusa, a despeito das supplicas de **Jane** e o escorpião começa a descer pelo barbante.

Mas **Anoto** não ficou inactivo. Seguiu **Trent** e, observando esta scena pela janella do celleiro e notando que **Jane** está amarrada junto a esta janella, corta as cordas, que ligavam as mãos da moça e dá-lhe um revolver.

Immediatamente **Jane** investe contra **Trent** e, mantendo-o sob a ameaça do revolver, afugenta o escorpião e liberta **Tom**. Este immediatamente amarra o bandido. Dous salteadores, entrando no celleiro, pretendem defender seu chefe, porém, **Tom**, abate-os a soccos e foge com **Jane** e **Anoto**.

Infelizmente não foi possivel recobrar as perolas e **Trent**, em pouco, libertado por

A FILHA DO LADY ROSE

Conto de **Hemphey Ward**

(Conclusão da pag. 23)

rança lhe falha; se nem em **Warkworth** ella póde ter confiança, nada mais lhe resta. Sem parentes nem amigos, ella puzéra toda a sua vida nesse amor, que lhe parecia desinteressado e puro. Tambem alli havia apenas illusão e calculo miseravel... Que póde mais esperar?

E, sahindo d'aquella casa, ella procura na morte o unico consolo, que póde encontrar neste mundo.

Um policial compassivo consegue salval-a e, carinhosamente, leva-a para o hospital mais proximo, onde é recolhida em estado muito grave.

Jacob, que não cessou de procural-a vem a esse hospital de quem é, de resto, um dos protectores mais prestigiosos.

Seu desespero, sua angustia ao ver **Julia** em perigo de vida são taes que todos os assistentes se enternecem ao vel-o.

A propria **Lady Delafield** fica impressionada com o abatimento de seu sobrinho e, reconhecendo que o procedimento de **Julia** nada teve de calculado ou ambicioso, arrepende-se e assegura seu tratamento no hospital.

A convalescença da pobre moça foi longa e dolorosa mas a dilação d'esse periodo permitte a **Lady Delafield** observal-a melhor, conhecer as qualidades moraes que completam sua belleza.

Por sua vez **Julia**, observando a dedicação de **Jacob**, aprende a comprehender que seu amor é verdadeiro e que não haverá para ella humilhação acceitando suas generosas propostas.

Seu martyrio findou e, restabelecida, ella poderá voltar ao solar dos **Delafield**, pelo braço do marido que se orgulha de lhe dar seu nome.

Humphry Ward.

Este conto foi cinematographado pela ART-CRAFT com a seguinte distribuição:

Personagem do 1º prologo: (em 1880)

Lady Maude — Elsie Ferguson.
Seu marido — Frank Losce.

Do 2º prologo (em 1890)

Lady Rose — Elsie Ferguson.

Do drama (em nossos dias)

Julia Le Breton — Elsie Ferguson.
Capitão Warkworth — David Powell.
Jacob De'afield — Holwes Herbert.
Lady Henry — Tela Waterman.
O Ministro — Warren Cook.

---

os tornozellos e estive sete semanas sem poder trabalhar.

SOLIDARIEDADE ENTRE ARTISTAS — A gente de circo vive, geralmente, na maior harmonia. Se alguma vez occorre um incidente, deve-se aos intrusos, que nos consideram uma casta inferior e julgam-se com o direito de desfazer nella e insultal-a.

NA CIDADE DO MEXICO — Ha vinte annos entrei para um circo, que, nesse tempo, percorria aquelle paiz. Pela primeira vez em minha vida tive que representar um acto com animaes. Dar saltos mortaes sobre uma taboa de molas installada na garupa de um elephante e de varios cavallos. Pouco tempo durou esse genero, pois depressa ascendi á cathegoria de "Hercules" e, finalmente, nomearam-me director equestre da companhia.

Nesse circo havia quatro leões, dous tigres e um elephante. Nunca soffri accidente algum com elles.

O CINEMATOGRAPHO MAIS PERIGOSO QUE O CIRCO — Onde a vida do artista está constantemente em perigo é no cinematographo. Não ha quinze dias recebi a "caricia" de um leão em um braço, cinematographando uma scena do film "O filho do circo".

Fui o primeiro homem que saltou de um aeroplano para uma lancha em movimento.

Este acto executei na cidade de Venecia (California) ha uns quatro annos para o "film" em series "A Moeda quebrada". No film "O filho do circo" passo de uma lancha em movimento para um balão dirigivel.

Tenho completa certeza de que nesta ultima fita, executei provas mais sensacionaes do que em qualquer das anteriores.

Sonho dourado

DRAMA DE GILLES MAMERT

(Conclusão da pag. 15)

pazes de um esforço que não seja o de simular a **propria nullidade e observar as** circumstancias para intrigar, obter mesquinhas victorias de preconceitos e urdir os pequenos escandalos, que são o alimento quotidiano e indispensavel nesse meio.

Como todos esses homens lhe parecem agora inferiores a **Gaspar** ! Se não tivessem dinheiro e uma educação toda especial, que os modelou desde pequenos, não lhe chegariam aos tornozellos. Tirem-lhe de subito os meios de subsistencia, que herdaram de seus maiores e elles não saberão conquistar o sustento do dia de amanhã.

A propria maneira de viver d'aquella gente, sorrindo mesmo aos peiores inimigos, maldizendo de todos e sempre prompta a esmagar o que cahe victima das idiotas leis sociaes, acaba por lhe provocar uma repugnancia irresistivel.

Por isso, quando Mrs. **Geraldina** julga ter encontrado o noivo ideal e vem aconselhar-lhe que a ajude a "enredar" um millionario que só vale por sua fortuna, elle recusa e declara a sua officiosa protectora, que resolveu voltar a sua vida antiga, á modestia de sua terra natal e ás innocentes diversões, que alli foram para ella as compensações de um trabalho honesto.

A elegantissima senhora brada aos céos... Nunca se viu tolice maior, loucura mais completa. E' um suicidio, um erro imperdoavel desprezar assim um casamento que lhe traz milhões e mais do que isso... uma situação social de incomparavel destaque.

Sinceramente ella não comprehende que uma mulher moça e bonita possa desprezar tão valiosos thesouros.

Leonia porém já consultou longamente seu coração e comprehende que essa supposta felicidade, tão attrahente para **Mrs. Geraldina**, é uma burla, que só póde satisfazer as almas já totalmente inutilisadas por aquelle meio.

Insiste em recusar. Isso para **Mrs. Geraldina** é uma monstruosidade inominavel. Em que situação vai ficar ella que já fallou a varias amigas nas probabilidades d'esse casamento.

— Pois fez mal em fallar — diz-lhe calmamente **Leonia** — Fez mal por que não me consultára e, afinal, a mais interessada no caso seu eu.

Mrs. Geraldina indignada com tamanha "ingratidão", expulsa-a de sua casa e **Leonia**, sem perda de um só instante, parte para a mediocridade feliz, que nunca deveria ter deixado.

Gilles Mamert.

Este conto foi cinematographado pela Universal tendo como protagonista **Carmel Meyers.**

---

seus sordidos auxiliares, partiu levando-as para S. Francisco da California.

Os trez amigos seguem tambem para esta cidade, de novo acompanhados por **Michael Casserly**, que reappareceu, allegando que depois de fugir aos bandidos andou perdido pela floresta.

Chegando a S. Francisco e entregando-se a pesquizas, **Jane** encontra uma joven chineza, filha de um importante membro da colonia amarella, um Tong-chefe e reconhece em seu peito uma joia roubada a uma das senhoras, que com ella viajára na diligencia.

Denuncia o indicio a **Tom** e **Anoto** e estes seguem a chineza, emquanto **Jane** volta para o hotel em companhia de **Casserly**.

A filha de **Tong** entra em um restaurant do bairro chinez, onde **Tom** penetra tambem disposto a tirar a limpo o caso. E' que elle não avalia o quanto é perigoso metter-se em aventuras no bairro chinez, onde todos os habitantes formam uma especie de maçonaria, com processos de communicação singularmente habeis e rapidos.

Logo que **Tom** começa a seguir a joven chineza, seu pai é prevenido, de modo que, quando o joalheiro penetra em seu restaurante, que é de facto um **"fumoir"** de opio, já o **Tong** deu providencias para recebel-o.

Entretanto convencido de que será tomado como um vulgar amador de opiio, **Tom** deita-se em um dos catres, que guarnecem a sombria sala.

Esse catre fôra deixado vago exactamente para que elle o occupe e, apenas o rapaz se deita, o fundo do immundo leito abre-se e fal-o cahir em profundo subterraneo.

E' que **Tom** fôra victima das mais desagradaveis coincidencias. O **Tong**, pai d'essa chinezinha tão singularmente encontrada por **Jane**, é um dos muitos cumplices de **Trent**, que alli está com elle na sala ao lado e abre um registro d'agua para encher o subterraneo e afogar o rapaz. A agua começa a correr. **Tom** cheio de terror vê que ella não tem escoadouro e vai submergil-o.

(Continúa no proximo numero)

A SOBERANA DO MUNDO

Romance de KARL FIGDOR

(Continuação da Pag. 27)

succedeu que o mecanico da usina foi preso por suspeita de connivencia com o espião; isso era ainda obra de **Murphy**, que d'esse modo afastava o fiel amigo de **Allan**, pondo o engenheiro na contingencia de acceitar outro mecanico que se apresentou com boas referencias.

Na noite d'esse dia **Maud** viu do seu castello alguem andar pela cupula da usina...

Chegou o dia da experiencia. Numerosas barcas levaram uma multidão de pessôas gradas á ilha. O barão de **Murphy** tambem alli estava; **Maud** viu-o e tremeu; elle viu-a e sua fronte enrrugou-se no esforço de recordar onde já vira aquella mulher...

Allan vai á usina, distante do pavilhão, onde haviam ficado os convidados; sóbe a cupula onde estão as antennas, que regulam a direcção dos raios fundidores. Vai começar a experiencia para derreter uma ponte de metal situada no outro extremo da ilha. Tem a seu lado o mecanico, que ligou uma chave e depois outra; notando porém que as antennas não despediam as chispas de costume verificou que havia um cabo electrico rebentado lá no alto.

Allan sóbe para emendal-o, e corrigir esse accidente.

Todos o viram executar esse acto em que arriscava a vida, e quando chegou ao ponto mais alto eis que se rebenta a plataforma onde elle apoiava os pés, deixando-o pendurado !

Um de seus operarios ao ver o perigo em que elle se achava sóbe a correr, mas o mecanico espião embarga-lhe o passo, e nessa luta os dois vão dar de encontro ás chaves, fechando-as ao mesmo tempo.

Ouviu-se uma explosão medonha ! Era o curto circuito temido...

E as chammas envolveram toda a usina que se transformou em uma fornalha !

* * *

Junto ao ataude onde repousa o corpo de **Allan Stanley**, **Maud** jura vingança. De novo lhe voltava o proposito de esmagar e fazer soffrer o miseravel, que mais uma vez lhe trouxéra a desgraça.

(Conclusão no proximo numero)

Miss Lisse

CONTO DE FRANCIS BRENT

(Continuação da pag. 19)

gou ao logar um novo mestre-escola, **Carlos Gray**, um elegante, valente e desempenado rapaz, que deveria envidar esforços sobrehumanos para desenvolver a instrucção naquellas rudes e longinquas paragens.

Entre **Carlos Gray** e **Melissia** estabeleceu-se logo uma suave sympathia, prenunciadora de mais forte e futuro sentimento, que os uniria, talvez, para sempre.

Carlos achou que era de seu dever polir aquelle diamante bruto e matriculou **Melissa** na sua escola; porém ella não quiz ficar alli por muito tempo e, em parte, o professor abençoou sua ausencia, porquanto não levando cousa alguma a serio ella implantava a indisciplina na aula.

Já então, em S. Francisco, **Jonathas** expirava.

Em seu testamento legava elle todos os seus bens a **Joaquim.**

Clara, a aventureira e seu irmão **Jim Peterson**, que esperavam apoderar-se de seus bens, ficaram furiosos com a existencia d'esse documento e resolveram lezar o herdeiro, fazendo o possivel e oté o impossivel para que o dinheiro do morto não fosse ter ás mãos de quem era agora seu legitimo dono.

Para isso **Jim** partiu para Red Gulch, tendo preparado, antes, falsos papeis.

Alli chegado, contratou os serviços de **Sandy**, um bandido, a quem confiou a sinistra empreitada de matar o pai de **Melissia.**

Esse plano teve infelizmente as consequencias que **Jim** esperava. Uma tarde o velho é encontrado agonisante em sua propria choupana com o corpo crivado de facadas. Interrogado, mal poude dizer que a ultima pessôa que alli esteve foi **Carlos Grey.**

Preso, accusado de um crime que não praticára, o joven professor passou momentos bem amargos. Mas tinha a amparal-o o carinho de **Melissia**, que, desde o primeiro momento julgára-o incapaz de crime tão barbaro. **Melissia** foi além e, em pleno tribunal, defendeu seu namorado do melhor modo que era possivel.

Isso de pouco valeu e **Carlos Gray** foi condemnado a 20 annos de prisão.

Tinha elle, porém, amigos, que resolveram pol-o em liberdade, para o que amarraram o scheriff, emquanto o preso fugia, refugiando-se em casa de **Melissia.**

Jim Peterson receiando ser descoberto montára a cavallo e ia pela estrada, quando o pelotão, commandado pelo "scheriff", suppondo-o o condemnado foragido, alveja-o. Uma das balas alcançou-o e o miseravel cahiu, lançando um olhar de odio para seu cumplice, que estava entre os auxiliares da autoridade.

Convencido que fôra perseguido por que **Sandy**, o denunciára, elle accusa-o por sua vez, denunciando o trama entre ambos combinado.

Carlos Gray estava salvo.

Sua innocencia estava provada e elle póde agora, sem receio, enfrentar a sociedade e desposar **Melissia**, que entra emfim, na posse da fortuna deixada por tio **Jonathas.**

Francis Brent.

Este conto foi cinematographado pela **ARTCARFT PICTURES**, tendo como protagonistas **Mary Pickford, Theodoro Roberts** e **Thomas Meighan.**

O principe herdeiro do Japão deverá chegar brevemente aos Estados Unidos, onde se hospedará em casa do famoso actor **Sessue Hayakawa.**

Lobos do Mar

Novella de Clyde Wenton

Conclusão da pagina 11.

pulsos de **Jim**, ella leva-lhe tambem uma lima, com a qual elle começa a preparar sua libertação.

Em pouco, os grossos elos enfraquecidos pela lima não resistem a seus musculos e, na mesma noite, durante um forte temporal, elle ouve a voz de **Lindsquist**, que lança o brado de alarma:

— Homem ao mar!

Jim fica á escuta e pelo que ouve percebe que **Lindquist** illudiu-se e, por isso, ninguem mais faltando a bordo e não o tendo encontrado "nos ferros" todos imaginam que foi elle quem se atirou ás ondas.

Aproveitando esse incidente para não mais ser incommodado, **Jim** occulta-se no porão do navio, onde a linda **Laura** lhe fornecerá a alimentação quotidiana. Ella vem fielmente e, pouco a pouco, a palestra entre os dous toma o caracter sentimental, que ambos desejavam.

Mas alli, naquelle esconderijo, **Jim** começa a fazer novas descobertas, exactamente as que se relacionam com sua missão.

Uma noite, quando os dous namorados estão fazendo planos de futuro, ouvem rumor. Occultam-se e vêem **Erickson** descer ao porão e começar a abrir no casco do navio orificios, que deixa simplesmente cobertos com estopa, de modo a poder reabril-os rapidamente, no momento desejado. E' o naufragio, que se prepará; é a prova do crime que **Jim** veiu testemunhar. Logo que o immediato se retira, elle apressa-se a examinar os toneis, que enchem o porão, e verifica que elles contêm agua em vez de vinho.

Agora não ha mais duvidas. O capitão age em cumplicidade com o negociante, que assegurou seu carregamento como de preciosos vinhos e embarcou toneis com agua. Só o naufragio poderá trazer o exito da velhacaria e destruir as provas do delicto.

De facto, chegando ás proximidades de uma ilha deserta, o capitão simula um erro de orientação e o navio vai a pique. Mas já estão preparados os botes e todos se salvam; todos menos **Erickson**, que, vendo **Jim** surgir no ultimo momento, ataca-o com espantosa selvageria e morre na luta implacavel; que elle mesmo provocou.

Livre afinal d'esse odiento adversario, **Jim** mantem-se hesitante na tolda do navio prestes a sossobrar. Foi preciso que a propria **Laura** viesse buscal-o e levasse para o bote em que já tinham tomado logar o capitão, **Lindquist**, o grumete **Pitts** e o cozinheiro de bordo.

Desembarcaram na ilha e **Machen**, que já estava doente, soffreu grande abalo nesse transbordo.

Entretanto, **Jim** ainda sente difficuldade em comprehender a situação. Pois é possivel que o capitão sujeite sua filha a ficar talvez muitos mezes em um logar absolutamente sem recursos?

Mas o apparecimento do yacht **Azayra** denuncia-lhe que o mexicano, de certo tambem cumplice de **Machen** foi prevenido da época e local em que o naufragio se devia dar, para apparecer alli, como por acaso, e recolher as pretensas victimas.

Mas não é elle só quem nota essas coincidencias; **Lindquist**, que é um detective enviado a bordo pela policia em condições identicas áquellas em que **Jim** o foi pelo "Lloyds", tambem já formou juizo sobre o assumpto.

Pouco antes do apparecimento do yacht de **Caldera**, aproveitando um momento em que **Laura** foi com **Jim** pesquizar pelos arredores, em busca de abrigo, **Lindquist** declara sua verdadeira identidade ao capitão e exige-lhe uma confissão escripta de seus crimes; não só este ultimo naufragio como os anteriores, inclusive o que foi praticado por conta de **Caldera**, afim de inutilisar o carregamento de armas destinado ao governo do Mexico. Sentindo-se as portas da morte **Machen** escreve e assigna esse documento.

Quando volta, **Laura** encontra seu pai já sem vida e não suspeita sequer do que se passou.

De resto na magua esmagadora, que se apoderou de seu coração, ella não nota a mudança de attitude de **Lindquist**.

Mas **Caldera** chega e, vendo seu cumplice morto, considera a situação ainda mais vantajosa e trata de aproveital-a raptando **Laura**, cuja belleza impressionou seus appetites de aventureiro. Mas a bordo do yacht está **Juanita**, sua amante, que se encarrega de burlar estes planos e tão habilmente age, que é **Jim** quem chega ao yacht para n'elle voltar a Inglaterra.

Para que não reste entre elles duvidas nem segredos, **Jim** confessa a **Laura**, que é um agente do "Lloyds", encarregado de vigiar seu pai; mas como havia a bordo um detective que obteve do capitão moribundo a confissão que vai isentar aquella empreza de novos prejuizos, elle não precisará de aggravar com seu testemunho a deshonra de **Machen**.

Quanto a ella, innocente e pura, que responsabilidade terá n'aquelles crimes? Nenhuma; não terá nem mesmo a vergonha de usar um nome maculado por que em breve chamar-se-á **Mrs. Laura Landers**.

Clyde Wenton.

Esta novella foi cinematographada pela FOX FILM CORPORATION, com a seguinte distribuição:

Jim Landers — William Farnum.
Laura Machen — Jackie Saunders.
Capitão Machen — Herschel Mayall.
Erickson — G. Raymond Nye.
Lindquist — Arthur Millett.
George Pitts — Harry Spingler.
Raymond Caldara — Manuel Ojeda.
Don Enrico Ruiz Erle Crane.
O cozinheiro — "Kewpie" Morgan.
Juanita Bonneller — Claire Delerez.
Rosen — All Fremont.

Ardendo em odio

Continuação da pag. 25.

sido fornecidas pelo club, pelo que deviam ser todos revistados. E assim foi encontrado o baralho perfeito em poder de **Hans** e elle accusado como ladrão!

E' Hohenau, o falso amigo, quem aconselha a intervenção da policia, e, tendo sido preso o innocente, é elle quem vai presuroso, mas fingindo tristeza, levar a noticia a **Ilka**. Conseguindo voltar a casa o barão pensára no suicidio, mas sua mãi dissuade-o d'essa loucura. Ella acredita na innocencia do filho; é preciso descobrir o verdadeiro culpado.

De quem suspeita elle? De ninguem, pois que jamais poderia suppor tratar-se de um plano machiavelico.

D'este ouviu a dansarina a horrenda noticia e pediu ao falso amigo que salvasse **Hans**. Tambem ella não podia desconfiar delle, embora soubesse que **Hohenau** amava-a tambem. Mas a suspeita veiu logo depois com a visita de **Hopkins**, que lhe vem trazer a mesma noticia... Como sabia elle de um facto que se passára momentos antes? E **Hopkins** confessou que era o chefe dos creados do Club, logar que lhe fora arranjado por **Hohenau**...

Entretanto, com a demora de voltar **Hopkins** ao seu circo, **Lydia**, a amante ciumenta, resolveu ir procural-o. Em um pequeno quarto de hotel elle contou francamente, o que se estava passando, e o crime que commettera de parceria com o amigo do barão.

Esquecendo sua posição, mas querendo sómente salvar seu amado, **Ilka** corre ao palacete **Ilfingen**, e communica á baroneza suas suspeitas. Um advogado já alli estava para tomar conta da questão, e é elle quem suggere o que se deve fazer: — **Hohenau** e **Hopkins** estão apaixonados por ella? Pois finja gostar de um e de outro, para que o ciume leve os dois homens a se descobrirem. Ella assim fez, e recebendo bem o falso amigo de **Hans** combina com **Hopkins** a formação de uma grande companhia. Já que **Hans** estava preso iriam os dois ganhar muito dinheiro.

Essa promessa leva o emprezario a declarar a Lydia que a deixa, doando-lhe o circo e tudo quanto tinha. Suppunha elle que era ambição o que havia no coração da mulher, quando era amor o que ella alimentava em seu peito. E **Lydia** furiosa escreve a um delegado de policia, denuncia formal de tudo quanto sabia.

Mas seu odio não se satisfaz com isso, e tomando em uma caixa, que faz conduzir por um negro, o mais terrivel dos seus crocodilos dos paues da Africa, dirige-se ao palacete de sua rival.

N'esse momento a policia ia aos apartamentos de **Hohenau**, prendendo-o em companhia de **Hopkins** que alli tinha ido para ameaçal-o de morte se continuasse a perseguir **Ilka**.

Pouco depois, **Hans von Infligen** era posto em liberdade.

Ilka, recebera-o com grande alegria e depois de executar uns passos de dansa com a serpente, que ao fim deixára na caixa; deitára-se num fôfo tapete da Persia, a rir.

Mas eis que sua physionomia se transforma pelo terror! Um caiman, de fauces abertas, refolegando, ferozmente, dirige-se para ella que se sente perdida. Mas n'esse momento o ophydio, deixando sua caixa, no odio instinctivo ao jacaré, atira-se a elle e a lucta se trava.

Ilka, pallida de terror, afasta-se vagarosamente, quando a porta se abre e **Hans** corre para ella e ampara-a no momento em que, sem forças ella vai deixar-se cahir.

Então um sorriso lhe illumina o rosto. Estava salva! O reptil esmagava o saurio; o inimigo cedia.

E, d'ahi por diante, era um futuro de paz, felicidade e de amor, que ella antevia...

AS TREZE NOIVAS

Romance de E. Sheldon

Continuação da pag. 9.

O tenente **Morgan**, que conseguiu tambem penetrar no calabouço, diz ás infelizes que finjam acceitar esse horrendo pacto, logrando assim afastar os bandidos, que vão para fóra esperar a preza.

Então **Morgan**, disfarçando-se com a roupa de uma das moças, sahe do calabouço e vai ao encontro dos miseraveis.

Chegando junto d'elles apodera-se do archote e, servindo-se d'elle como de uma massa d'armas, trava luta e abre caminho até o mar.

Ahi, atira-se ás aguas e nada em direcção do submarino.

Graças a escuridão os bandidos perdem-o de vista e julgam-o morto. Elle aborda o submarino, domina sem grande esforço os poucos miseraveis, que alli estão de guarda e, penetrando no compartimento de telegraphia Marconi da primorosa embarcação, começa a telegraphar para o ministro da Marinha, pedindo soccorro.

Infelizmente os que estavam de guarda no barco fugiram e foram dar alarma a seus companheiros na ilha. Os bandidos não tardam a vir, sedentos de vingança. E um d'elles penetra na camara do submarino quando **Morgan** ainda está telegraphando.

(Continua no proximo numero)

Officinas Graphicas do Jornal do Brasil